

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Faculdade de Letras da UFMG

ESTA PUBLICAÇÃO FOI PATROCINADA PELO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FALE/UFMG



REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Universidade Federal de Minas Gerais

REITOR: Tomaz Aroldo da Mota Santos

VICE-REITOR: Jacynto José Lins Brandão

Faculdade de Letras

DIRETORA: Rosângela Borges Lima

VICE-DIRETORA: Prosolina Alves Marra

Comissão Editorial

Marco Antônio de Oliveira (Presidente)

Vera Lúcia Meneses Oliveira e Paiva

Maria Antonieta Amarante Mendonça Cohen

João Carlos de Melo Mota

Luis Carlos de Assis Rocha

Carlos Alberto Marques dos Reis

Conselho Editorial

Alzira Tavares Macedo (UFRJ)

Anthony Julius Naro (UFRJ)

Ataliba T. Castilho (USP)

Carlos Alberto Gohn (UFMG)

Clara Grimaldi Eleazaro (UFMG)

Daniel Alvarenga (UFMG)

Hilário I. Bohn (UFSC)

Hildo Honório do Couto (UNB)

Hugo Mari (UFMG)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Johnny José Mafra (UFMG)

José Luiz Fiorin (USP)

Leda Bisol (PUC/RS)

Leila Bárbara (PUC/SP)

Leo Wetzels (Free University of Amsterdam)

Lorenzo Vitral (UFMG)

Luiz Carlos Cagliari (UNICAMP)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Malcom Coulthard (The University of Birmingham)

Marco Antônio de Oliveira (UFMG)

Marco Antônio Rodrigues Vieira (UFV)

Maria Antonieta Amarante M. Cohen (UFMG)

Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP)

Maria Cecília Magalhães Mollica (UFRJ)

Maria Luíza Braga (PUC/RJ)

Milton do Nascimento (PUC/MG)

Rodolfo Ilari (UNICAMP)

Sírio Possenti (UNICAMP)

Tânia Maria Alkimim (UNICAMP)

Thaís Cristóvão Silva (UFMG)

Vera Lúcia Menezes O. Paiva (UFMG)

Vilson J. Leffa (UFRGS)

Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional)

Revisão

João Carlos de Melo Mota

Luís Carlos de Assis Rocha

Editoração eletrônica

Daniel Darlen Corrêa Ribeiro

Rodrigo Braga Lara

Capa e projeto gráfico

Elson Rezende de Melo

Sumário

Apresentação	09
--------------------	----

PRIMEIRA PARTE: PRELIMINARES

Cap. 1: Introdução <i>Mário A. Perini</i>	13
--	----

1. Objetivos da pesquisa	13
--------------------------------	----

2. Resumo da análise	14
----------------------------	----

3. Postulados da análise	16
--------------------------------	----

3.1. Descrição superficial	17
----------------------------------	----

3.2. O componente mórfico como resíduo	20
--	----

3.2.1. Descrição fonológica, semântica e morfossintática	20
--	----

3.2.2. Traços de forma e traços de significado	21
--	----

3.2.3. Sua relação com os componentes da gramática	23
--	----

3.2.4. O princípio do “CM residual”	24
---	----

3.2.5. Vantagens e limitações	30
-------------------------------------	----

3.3. Semântica e discurso como um componente único	31
--	----

3.4. Pode-se suprimir o componente mórfico?	34
---	----

4. Emblocamento	35
-----------------------	----

5. Delimitação do estudo	36
--------------------------------	----

5.1. “Nominais”	36
-----------------------	----

5.2. Os mesmos itens fora do SN	37
---------------------------------------	----

5.3. Sintagmas preposicionados no SN	37
--	----

5.4. Expansões	38
----------------------	----

5.5. Exclusão do contexto anafórico	38
---	----

6. Resultados	39
6.1. Síntese dos resultados	39
6.2. Interpretação teórica	41

SEGUNDA PARTE: O SN EM PORTUGUÊS

Cap. 2: A hipótese mórfica

Mário A. Perini, Sigrid Fraiha,

Lúcia Fulgêncio, Regina Bessa Neto 43

1. A hipótese	43
1.1. Definindo morficamente os termos do SN	44
1.1.1. Pela ordenação	44
1.1.2. Pelo controle de gênero	46
1.1.2.1. Que é “gênero”?	47
1.1.2.2. Controle de gênero e ordem dos termos	50
1.2. Argumentos em favor da análise mórfica	51
1.2.1. Falta de fatores sêmicos	51
1.2.2. Adjetivos antepostos e pospostos	52
1.2.3. Idiossincrasias dos quantificadores	54

Cap. 3: A hipótese sêmica

Mário A. Perini, Sigrid Fraiha,

Lúcia Fulgêncio, Regina Bessa Neto 57

1. Estrutura do SN	57
2. Por que preferir a análise sêmica	60
2.1. Prioridade do mecanismo sêmico	60
2.2. Complicações: professores e madrastas	61
2.3. Flexibilidade dos itens	64
2.3.1. * Um barco carro	64
2.3.2. Maior economia da análise sêmica	66
2.3.3. A flexibilidade do uso dos itens	68

2.3.4. Os bons e os gordos	69
3. A análise sêmica: visão geral	71
4. Indicador	75
4.1. O que é o indicador	75
4.2. O centro de referência	83
4.3. Determinação do centro de referência	84
4.3.1. Pelo indicador	84
4.3.2. Por ausência	85
4.3.3. Especialização de significado	88
4.4. Outra vez os adjetivos antepostos e pospostos	90
4.4.1. Restritivos e não-restritivos	91
4.4.2. Intensão e extensão	93
4.4.3. Relação semântica com advérbios em -mente	95
4.4.4. Expectativas	100
4.4.5. Casos particulares	101
4.4.6. Conclusão: o traço <X>	104

Cap. 4: Condições semântico-pragmáticas

Mário A. Perini, Sigrid Fraiha,

Lúcia Fulgêncio, Regina Bessa Neto

107

1. Condições semântico-pragmáticas (CSPs)	107
2. Lista das CSPs	108
2.1. Condição x-C	109
2.2. Condição do Superlativo	112
2.3. Condição de Restritividade Crescente	114
2.4. Condição de OFEA	116
3. Efeitos discursivos	121
3.1. Foco de contraste	121

3.2. Preparação	122
3.3. Dacidade (<i>givenness</i>).....	124
4. Exemplificação adicional	125
5. Regras de interpretação, o léxico e as CSPs	129

TERCEIRA PARTE: PARTICULARIDADES

Cap. 5: Idiossincrasias e Problemas

Mário A. Perini, Sigrid Fraiha,

Lúcia Fulgêncio, Regina Bessa Neto

133

1. Anomalias na análise da língua

133

2. Marcas idiossincráticas

134

3. Lexificação

136

3.1. Expressões feitas.....

136

3.2. Seleção idiossincrática.....

138

4. Alguns fatos e sua interpretação

139

4.1. Efeito da vírgula

139

4.2. Aceitação de complemento

140

4.3. Coordenação de termos livres.....

141

Cap. 6: Todos e ambos

Mário A. Perini.....

143

1. O problema de **todos** e **ambos**

143

2. **Todos** na oração e no SN

144

2.1. Posições de **todos** na oração

144

2.1.1. Interpretação distributiva	146
2.1.2. Presença de intensificadores	150
2.2. Posições de todos no SN	151
2.2.1. Coesão entre os TLs	152
2.2.2. Outra função mórfica?	155
2.2.3. Diferenças semânticas entre Adj e Sprep	157

Cap. 7: Próprio, certo e qualquer

<i>Regina Bessa Neto</i>	161
--------------------------------	-----

1. Individualidades léxicas	161
-----------------------------------	-----

2. Próprio	162
------------------	-----

3. Certo	166
----------------	-----

4. Qualquer	168
-------------------	-----

5. Conclusão	170
--------------------	-----

EPÍLOGO

Cap. 8: Perspectivas

<i>Mário A. Perini</i>	171
------------------------------	-----

1. Servindo a pesquisa	171
------------------------------	-----

2. Perspectivas da pesquisa	172
-----------------------------------	-----

Índice remissivo	177
-------------------------------	-----

Apresentação

O que se segue é o relatório de um projeto de pesquisa atualmente em curso na Universidade Federal de Minas Gerais (Departamentos de Linguística e de Letras Românicas), com financiamento parcial do CNPq. Os resultados aqui relatados correspondem a cerca de dois anos e meio de trabalho (agosto de 1992 a março de 1995).

Participaram do projeto durante esse período os seguintes pesquisadores:

Mário A. Perini (UFMG) - coordenador

Sigrid Fraiha

Regina Bessa Neto

Lúcia Fulgêncio (UFMG)

O projeto contou também com a colaboração de Mônica Santos Souza, da Universidade Federal de Ouro Preto, durante alguns meses em 1992; e das bolsistas Remi Aparecida dos Santos e Juliana Araújo Silva, cuja contribuição foi preciosa nas discussões da fase final.

A publicação deste relatório como número especial da **Revista de Estudos da Linguagem** atendeu a uma sugestão de Marco Antônio de Oliveira, para quem também vai um muito obrigado.

Apontamos, finalmente, que a concepção a que se chegou da relação entre o aspecto formal do SN e sua função como delimitador de referentes só foi possível graças ao trabalho de Yara Liberato, que

referentes só foi possível graças ao trabalho de Yara Liberato, que generosamente franqueou o texto de sua tese de doutoramento em elaboração, e cedeu seu tempo e entusiasmo para longas discussões. Para ela nossa gratidão especial.

O trabalho no projeto continua, e no momento estamos trabalhando na formulação das condições de anteposição do adjetivo - basicamente a explicação do que vem a ser o traço <X>, introduzido no terceiro capítulo como recurso provisório. Essa explicação deverá complementar e fundamentar melhor a análise proposta neste texto sem alterar seus pontos essenciais. O novo texto deverá estar pronto para finais de 1996, e será uma continuação deste livro.

A pesquisa desses dois anos e meio produziu muito mais do que mostramos aqui. Incluímos neste relatório somente a parte que trata especificamente da análise dos termos inteiros do SN, e que pode ser integrada no momento em um todo com alguma consistência teórica. Mas para cada problema que resolvíamos surgia outro que permanecia pendente. Aprendemos muito nesse processo, e principalmente duas coisas: primeiro, a incrível vastidão do tema, que à primeira vista parecia tão restrito; e, depois, a inadequação fundamental das teorias puramente estruturais para a descrição da ordem dos termos.

Tivemos a preocupação de nunca selecionar dados: decidimos de início que nossa análise do SN seria exaustiva em intenção (ainda que não de fato, em vista da amplitude da área tratada). Procuramos constantemente verificar as análises com novos dados; e às vezes submetemos a testagem dados de confiabilidade duvidosa. Como resultado, a análise sofreu numerosas revisões; este texto, por exemplo, foi totalmente escrito três vezes, cada vez com uma análise diferente. E cada passagem foi discutida e reescrita outras muitas vezes. Desse modo, certamente temos menos a mostrar do que se tivéssemos sido mais tolerantes para com nosso próprio trabalho - mas em compensação acreditamos que nossos dados e análises são mais bem fundamentados do que algumas análises do SN que examinamos durante a pesquisa. E, naturalmente, a cada passo sabemos bem as ra-

Este livro compreende três partes: na primeira (capítulo 1) expomos nosso modelo de descrição superficial, concebido como instrumento de coleta e sintetização de dados, não propriamente como teoria acabada; na segunda (capítulos 2 a 5) desenvolvemos a análise dos termos internos do SN; e na terceira (capítulos 6 e 7) abordamos alguns itens individuais que apresentam aspectos de interesse. Segue-se um epílogo, onde procuramos indicar algumas direções promissoras para a pesquisa futura.

Em um trabalho coletivo como este é difícil explicitar quem fez o quê. Em especial os capítulos da segunda parte foram elaborados em conjunto, e tão discutidos, refeitos e rediscutidos que nem mesmo nós conseguiríamos atribuir cada parte a um autor único. Por isso, esses capítulos (2 a 5) são dados como de autoria coletiva. Os demais capítulos têm autores individuais, indicados no local devido. A redação e organização final do texto, assim como a concepção e coordenação do projeto, são de Mário A. Perini. Para manter a uniformidade de estilo, deixamos todo o texto na primeira pessoa do plural.

Esperamos que nossa análise sirva de ponto de partida e estímulo a novos estudos descritivos da língua portuguesa. Problemas a resolver não faltam; e talvez alguns pesquisadores encontrem aqui armas com que enfrentá-los.

Belo Horizonte, maio de 1996
Mário A. Perini